

São Vicente

JARDINS. Espaço é composto, exclusivamente, por espécies da Mata Atlântica

Urbanização do Itararé chega à fase do plantio



Grupo composto por 53 jovens do Jepom recebeu treinamento específico para preparar o solo e participar do projeto paisagístico

DA REDAÇÃO

Os jardins da Praia do Itararé, compostos basicamente de espécies da Mata Atlântica, começaram a ganhar formas e cores esta semana. É que a fase de plantio de mudas de árvores e de outras plantas, em uma área de 71 mil metros quadrados da orla, já teve início, dentro do projeto de reurbanização do local.

Esta etapa, comandada pelo paisagista Oswaldo Casasco, conta com o trabalho de equipes da Secretaria Municipal de Planejamento e Metropolitização (Seplam), da Codesavi e do Jepom. A meta da Prefeitura é preservar as espécies e atrair a fauna silvestre.

O grupo do Jepom, composto por 53 jovens, passou por curso específico de paisagismo, tornando-se capacitado para preparar o solo. A tarefa ainda conta com a retirada de areia dos canteiros; colocação de terra adequada e o plantio das espécies.

Conforme a Prefeitura, estes jovens também serão os responsáveis pela manutenção dos canteiros, após a conclusão do projeto. Dentre as espécies da Mata Atlântica que estão sendo plantadas no local, há ipês amarelo, branco e roxo; paineiras, tibouchina e tibouchina mutables, falsa arueira, clúsea, biri, alpinia, helicônea, grama-amendoim, vedélia, singhonio, coração magoado e lantana.

FOTOSSÍNTESE

"Estas plantas são bem adapta-



Plantas estão sendo instaladas em área de mais de 71 mil metros quadrados

das à região, o que minimiza o problema com pragas e doenças, e ajudam na reciclagem do oxigênio através da fotossíntese", afirmou João Nóbrega Júnior, biólogo responsável pe-

la implantação do projeto de paisagismo.

Ainda segundo ele, as espécies também ajudam no controle das poluições atmosférica e sonora, além de transformar



Inscriva seu projeto
www.tribuna.com.br/comunidadeemacao

o local em um ambiente agradável. Conforme o consultor e responsável pelo paisagismo do local, Oswaldo Casasco, algumas árvores — que já existem na orla — serão reaproveitadas no projeto.

"Elas serão mantidas e 540 novas mudas serão plantadas". Os coqueiros, por exemplo, serão limpos e recolocados. "Além disso, arbustos e forrações irão integrar este novo visual, que contará ainda com 60 mil metros quadrados de grama".

Tudo o projeto de urbanização da orla da Praia do Itararé será viabilizado com R\$ 5 milhões e 200 mil oriunda do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade). Além desta etapa de paisagismo, que já integra a fase de acabamento, o projeto é composto por uma ciclovia de 1.600 metros (já concluída), passeios, bancos, iluminação, reforma do posto de salvamento e montagem de sanitários em alvenaria (em construção).



Parabéns a todas as marcas que conquistaram o Top of Mind A Tribuna 2008

Entrevista

Oswaldo Casasco. Paisagista.

"Jardim será diferente de Santos"



Apesar de contar originalmente com um estilo neoclássico, os jardins de São Vicente ficarão diferentes dos jardins de Santos. É o que afirmou o paisagista Oswaldo Casasco, responsável por esta etapa do projeto de reurbanização da orla do Itararé. Além de todas as espécies já citadas, a orla vicentina receberá também oito árvores de pau-brasil, cada uma já com cinco metros.

Frases

"Os coqueiros que originalmente ocupavam o espaço, plantados pela administração ou pelos proprietários dos quiosques, serão replantados ou remanejados"

Oswaldo Casasco, paisagista

Como é feito este plantio na orla da praia?

Primeiro, temos que retirar 40 centímetros de areia pura e de entulhos do solo, substituindo estes materiais por terra silico-argilosa. Esta terra suporta os novos vegetais previstos.

E isto demanda muito tempo?

Sim, porque tivemos que utilizar máquinas pesadas, com muito cuidado, já que desconhecíamos o que existia no subsolo. Não podíamos correr o risco de danificar este solo. Temos que obedecer uma logística, uma técnica específica para não comprometer as raízes e partes aéreas das mudas.

Quais as principais características destes vegetais?

As espécies arbóreas são, em sua grande maioria, autóctones. Elas foram selecionadas com o objetivo de atrair a fauna típica da região, abundante nas matas e no Morro do Itararé. Também estamos enfocando os aspectos volumétricos e cromáticos das plantas.

Os jardins de São Vicente ficarão parecidos com os de Santos?

Não, apesar de os jardins de Santos também terem sido originalmente projetados com estilo neoclássico. O reforço desse estilo ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, quando implantaram ao longo dos gramados, uma série de canteiros de linhas despojadas de qualquer classe, principalmente as chamadas amebas (típicas nas obras de Burle Marx). Com o tempo, ocorreu uma introdução de canteiros com outras formas (geométricas, concêntricas), o que comprometeu todo aquele estilo original. Em São Vicente, também não foram previstos no projeto os chapéus-de-sol, que não são nativos da nossa região.

Qual a quantidade de cada espécie e quanto tempo levará até o final do plantio?

A área total que receberá o plantio é de 71 mil metros quadrados, dos quais 60 mil metros quadrados de grama e 11 mil metros quadrados de arbustos e forrações. Serão usados também 18 mil metros cúbicos de terra silico-argilosa. A área receberá ainda oito exemplares de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) e já com porte de quatro a cinco metros.

E com relação aos coqueiros? Eles demandaram uma atenção especial?

Quando iniciamos os estudos para o projeto nos deparamos com a existência de centenas de coqueiros ao longo da área, alguns plantados pela Administração e, muitos deles, pelos proprietários dos quiosques. Por serem vegetais tão característicos do jardim tropical, resolvemos aproveitá-los. Eles estão sendo remanejados. O replantio ou relocação dos coqueiros é feito obedecendo uma técnica própria, com a diminuição de sua área foliar, simultaneamente com o raizamento, minimizando-se assim o trauma sofrido com a operação de replante.

E os outros tipos de árvores? Demandam também algum cuidado especial?

Com todas as outras árvores, ocorre o mesmo. Retira-se boa parte das folhas, evitando-se assim a evapotranspiração e a consequente fadiga da planta.

E quanto à manutenção? De quanto em quanto tempo deve ser feita?

Como todo ser vivo, um jardim precisa de manutenção diária e constante. Os jovens do Jepom foram capacitados para isso pela Prefeitura.



Projeto de reurbanização foi viabilizado com verba de mais de R\$ 5 milhões



Plantas são adaptadas à região, minimizando problemas com pragas